



Uesc

Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus-Bahia

Julho/Agosto 2023
Ano XXV - Nº 295

Soane Nazaré Visionário da Educação!

Edição especial em homenagem
in memoriam ao fundador da Uesc,
professor Soane Nazaré de Andrade

☆ 05.08.1933 † 27.07.2023

Pág. 4 e 5



Entrevista

Assessora Tician Zanon Moura

A dimensão da Internacionalização

Pág. 6 e 7



Uesc na África do Sul

Leia Pág. 8

“Cultura, Diversidade e Transformação Social” foi tema apresentado em aulas públicas



Aula Magna no Auditório do Centro de Arte e Cultura



Professor Ruy Póvoas



Reitor Alessandro Fernandes

A abertura do semestre letivo 2023.2 da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) abordou o tema “Cultura, Diversidade e Transformação Social”, durante aulas públicas realizadas no Auditório do Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto. Este ano, a novidade foi a realização do evento também para a comunidade acadêmica do turno noturno.

O professor Doutor Honoris Causa da Uesc, Ruy do Carmo Póvoas, versou sobre o tema pela manhã, e o reitor da Uesc, Alessandro Fernandes, fez a explanação na aula da noite. Estiveram presentes, o vice-reitor, Maurício Santana Moreau; a pró-reitora de Graduação, professora Márcia Morel; o pró-reitor de Extensão, professor Cristiano Bahia; a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Fernanda Amato Gaiotto; e o pró-reitor de Administração, Paulo Craveiro, além de diretores de departamentos e coordenadores de colegiados.

A Associação dos Docentes



Cantora Lígia Callaz

da Uesc (Adusc) foi representada pelo professor José Luís de França Filho pela manhã, e pela professora Zoêmia Sampaio à noite. A presidente da Associação dos Funcionários da Uesc (Afunc), Marciene Aparecida Fernandes Lima, prestigiou a solenidade no turno matutino, e o servidor Rafael Bertoldo a representou no noturno.



Janclei Coutinho

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) foi representado por Jefferson Evangelista na Aula Magna da manhã, e por Camila da Silveira Pereira de Santana durante a noite. Os eventos foram precedidos por apresentações artísticas do músico Janclei Coutinho e da cantora Lígia Callaz.

Na oportunidade, o pro-

fessor Ruy Póvoas, agora aposentado, disse: “Universidade não é apenas um local onde pessoas se juntam, cada qual cuidando de si. Voltemos nossas vistas para a Mãe Natureza, a fim de desenvolvermos uma cultura caracterizada pela mudança e pela transformação, sem desatinos de aviltar o ambiente. E antes que nossos defensivos agrícolas dizimem todos os insetos, aprendamos com as abelhas, formigas e maribondos o que é coletividade. Aprendamos a mudar e transformar, sem vilipendiar o nosso entorno, no verdadeiro sentido daquele brado: ‘Um por todos e todos por um’”.

O reitor Alessandro Fernandes, na conferência feita à noite, destacou a Uesc como uma instituição que simboliza a transformação social sob a inspiração da cultura e da diversidade. Após se referir a fatos históricos da instituição, ele salientou que, atualmente, 50% da comunidade discente da Uesc é oriunda de escola pública.



Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz / Editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom)

Reitor: Alessandro Fernandes de Santana. **Vice-Reitor:** Maurício Moreau. **Assessor de Comunicação:** Jonildo Glória. **Núcleo Web/Coordenação:** Jaqueline Barreto. **Editor:** Valério de Magalhães.

Revisão: Iky Fonseca. **Fotografia:** Júlia Barreto e Thiago Andrade. **Diagramação:** Marcos Maurício. **Impressão:** Imprensa Universitária / **Diretor:** Luiz Henrique. **Distribuição Gratuita**

Telefone: (73) 3680-5027 - **E-mail:** ascom@uesc.br - **Site:** www.uesc.br - **End.:** . Campus Soane Nazaré de Andrade - Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho, CEP 45.662-900 - Ilhéus (BA)



Workshop debate a comunicação científica



Workshop aconteceu no Auditório da Torre Administrativa



Plenária do evento

O Workshop de Comunicação e Divulgação Científica, promovido pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), em julho, deu partida a uma nova discussão sobre a necessidade de se estabelecer mecanismos e práticas a fim de dinamizar a divulgação da produção científica realizada na Instituição.

Numa iniciativa da Assessoria de Comunicação (Ascom), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) e da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), o evento debateu estratégias que visem um maior compartilhamento de conhecimentos e técnicas que contribuam para a promoção e difusão de informações científicas em benefício da sociedade.

A atividade aconteceu no Auditório da Torre Administrativa e contou com a participação do reitor da Uesc, Alessandro Fernandes; do vice-reitor, Maurício Moreau; dos pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Fernanda Gaiotto; e de Extensão, Cristiano Bahia. O painel "A importância de divulgar ciência para a sociedade", mediado

pelo assessor de Comunicação da Uesc, jornalista Jonildo Glória, teve como expositores os professores Leandro Lopes Loguercio (Departamento de Ciências Biológicas), Rita Virginia Argollo (Departamento

de Letras e Artes, diretora de Editus) e Sahada Josephina Luedy, diretora de Políticas e Programas da Secti/Fapesb.

Já o painel "Problemas enfrentados por professores e comunicadores na divulgação científica", mediado pelo professor Cristiano Bahia, contou com exposições da professora Fernanda Gaiotto, do diretor-científico do Centro de Inovação do Cacau (CIC), Cristiano Villela, do diretor do Centro de Inovação do Cacau (CIC), Cristiano Villela, e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Informática e Eletroeletrônica de

Ilhéus (Cepedi), Alfredo Santos.

Na oportunidade, a pró-reitora Fernanda Gaiotto destacou o avanço da produção científica na Uesc nos últimos anos. Atualmente, a Uesc tem 390 bolsas de iniciação científica, 662 bolsas de pós-graduação e 276 projetos de pesquisa cadastrados.

Segundo Jonildo Glória, "foi um evento alinhado ao compromisso do reitor Alessandro Fernandes que visou o aprimoramento da divulgação das atividades relacionadas à pesquisa científica e inovação tecnológica, fundamentais para o desenvolvimento da sociedade nas suas diversas áreas, e que busca a qualificação dos profissionais de comunicação. Os resultados estão sendo positivos". O Workshop contou com a participação de uma comitiva da área de Comunicação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).



Participantes sorteados com livros oferecidos pela Editus



Visita de comunicadores ao Centro de Inovação do Cacau (CIC)

Adeus a um líder presente

A comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), a Região Cacaueira e a Bahia ficaram consternadas com o falecimento do professor Soane Nazaré de Andrade, no dia 27 de julho de 2023, aos 92 anos. A tristeza invadiu corações pela partida daquele que, como um visionário, foi um timoneiro pela implantação e consolidação da educação de nível superior no Sul do Estado.

Soane lutou pela criação da Faculdade de Direito de Ilhéus e pela fundação

da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), sempre inspirado pelo crescimento humano e profissional da população com vistas ao desenvolvimento da coletividade, com o apoio do então diretor-geral da Ceplac, José Haroldo Castro Vieira.

O reitor da Uesc, Alessandro Fernandes de Santana, publicou Nota de Pesar, editou portaria determinando Luto Oficial na Universidade por três dias e compareceu à cerimônia de despedida de Soane Nazaré, em Salva-

Soane Nazaré
de Andrade
☪05.08.1933
☩27.07.2023



dor, onde também esteve presente a professora Adélia Pinheiro, reitora da Uesc de 2012 a 2019 e atual secretária de Educação da Bahia, entre outras autoridades.

A última vez que o professor Soane Nazaré visitou o campus da Uesc foi em 1º de novembro de 2018, ocasião em que foi homenageado com o título de Professor Emérito da Universidade.

Em meio ao jardim dos seus sonhos, Soane Nazaré deixou a viúva Heloísa Cavalcante e quatro filhos: Ana Virgínia, Luís Frederico, Soane Jr. e Maria Valéria, além de uma legião de admiradores.



“A Universidade é muito mais do que a gente pensa, é o conhecimento elaborado, bem elaborado, que é pra ficar pra sempre e renovando-se. Foi uma época extremamente importante para toda a região. Depois dos cursos médio e privado, surge a oportunidade de criar-se uma Universidade. A Universidade Estadual de Santa Cruz representou, para nós da região Sul da Bahia, um momento extremamente novo e desafiador.”

(Declaração de Soane Nazaré para o Documentário Uesc 30 Anos, da TV Uesc)



Reunião de recepção ao escritor Jorge Amado em visita ao Campus da Fespi



Plantação das árvores que compõem o Bosque Universitário durante a construção do Campus, 1977



Professor Soane Nazaré plantando árvore na urbanização do campus da Fespi, 1977

Soane Nazaré de Andrade

Um mensageiro de sonhos

Quis a história que o menino nascido na Fazenda Felicidade, na região de Água Preta, em Ilhéus, em 5 de agosto de 1930, se inspirasse na Mata Atlântica para cultivar sonhos sobre si e seu povo. Movido pelo otimismo, Soane Nazaré de Andrade percebeu que a Educação era o instrumento da liberdade.

Aos seis anos, migrou para a cidade e deu início à sua missão. Estudou na Escola Afonso de Carvalho e no Instituto Municipal de Ensino (IME). Em seguida, em Salvador, estudou no Colégio da Bahia e cursou a Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, onde se formou em 1953.

Após o curso superior, o menino de Água Preta trilhou os caminhos do ensino e da justiça. Foi professor no IME, diretor da Penitenciária do Estado da Bahia; e ampliou suas experiências como Chefe de Gabinete do Ministro das Comunicações, Carlos Simas.

O inquieto professor, com uma diplomacia exuberante para a vida pública, sonhou que o desenvolvimento de sua terra, famosa pela produção de cacau, precisava ampliar os horizontes da Educação. Ao lado de Amilton Ignácio de Castro, Franolino Neto, Henrique Cardoso e Silva, José Cândido de Carvalho Filho e Alves de Macedo, Soane luta

pela criação e consolidação da Faculdade de Direito de Ilhéus, em 1961, onde lecionou Direito Constitucional e Estudo dos Problemas Brasileiros.

A partir de 1972, se une a diversas lideranças para idealizar e concretizar o sonho de criação da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), com a fusão da Faculdade de Direito de Ilhéus (FDI), a Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi) e a Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna (Facei). Assim, nasceu a Rodovia do Conhecimento entre as cidades de Ilhéus e Itabuna.

Soane dirigiu a Fespi até 1985. Nesse mesmo ano, o diretor que o sucedeu, professor Aurélio Macedo, acata a sugestão da comunidade acadêmica e, como gesto de gratidão, denomina a sede da Fespi, Campus Professor Soane Nazaré de Andrade.

A ideia visionária do professor ganhou novos rumos e hoje estamos aqui, na Universidade Estadual de Santa Cruz, cuja estadualização ocorreu em 1991, e oferta ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Guiado pela vocação de homem público, líder e educador, volta para Ilhéus e exerce o cargo de secretário municipal de Governo, a convite do então prefeito Jabes Ribeiro, em 1997. A luta pela preservação da natureza o fez idealizar a criação da Universidade Livre do Mar e da Mata (Maramata), a fim de incentivar a educação ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio. A persistência o leva a aceitar ser candidato a prefeito de Ilhéus, em 2004, demonstrando o permanente entusiasmo do homem de ideias incansáveis.

Com uma trajetória perseverante pelo desenvolvimento regional por meio da educação, esse líder visionário deixa um legado inconteste para a Região Sul da Bahia e todo o Estado.

Ao professor Soane Nazaré de Andrade, nossa eterna gratidão.



Fotos: Cedoc / Ascóm



Outorga do Título de Professor Emérito aos professores Soane Nazaré, Renée Albagli e Joaquim Bastos em 2018



Ato de denominação da sede da Fespi como Campus Professor Soane Nazaré de Andrade em 1985



Solenidade de transmissão do cargo de diretor-geral da FESPI de Soane Nazaré a Aurélio Macedo em 1985

Internacionalização abre horizontes

A professora adjunta Tician Grecco Zanon é Doutora em Economia pelo Programa Instrumentos de Análise Econômica na Universidade de Oviedo (Espanha), Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco e Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Estácio de Sá. Exerce o cargo de Assessora de Relações Internacionais desde 2020.



Professora, qual a importância das relações internacionais para a Uesc?

O processo de internacionalização universitária pode ser entendido como a inclusão de componentes internacionais, interculturais, inovadores e globais nas funções da Universidade, visando melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão para os estudantes, professores e funcionários, bem como para contribuir com a sociedade. A própria internacionalização já é entendida

por algumas instituições de ensino como um dos seus pilares. Nesse sentido, cabe à Uesc adotar a internacionalização universitária como estratégia para valorizar a formação integral em um contexto de diversidade cultural e inclusão social, contemplando o internacional como aspecto indissociável e imprescindível ao seu pleno desenvolvimento.

Como a Universidade tem atuado nessa área?

O processo de internacionalização da Uesc é relativamente recente,

a partir do ano de 2006, quando ocorreu a criação da Assessoria de Relações Internacionais (Arint), apesar de que a Universidade já cooperava com instituições no exterior antes dessa data. Foi na última década, contudo, que a Uesc engajou-se mais firmemente nesse processo, ao participar de missões internacionais, fundar grupos de cooperação universitária internacional, aderir a programas de mobilidade discente e docente, expandir suas redes de contato através da celebração de convênios, analisar solicitações de revalidação de diplomas e reconhecimento de títulos obtidos no exterior, dinamizar a política linguística, figurar em rankings universitários internacionais e, sobretudo, incrementar seu quadro discente com estudantes (graduação e pós-graduação) oriundos de diversas partes

do mundo. As atividades de internacionalização na Uesc estão sob coordenação da Arint, contando com o auxílio do Comitê de Estímulo à Internacionalização (CEI), que é composto por representantes de todas as categorias que formam a comunidade acadêmica, além da cooperação de todos os setores e unidades que compõem a instituição. Podemos dizer que a internacionalização está fundamentada na mobilidade acadêmica, na busca e consolidação de parcerias internacionais e na contribuição de uma vivência curricular e extracurricular global para nossos alunos.

De que forma a Arint facilita o processo de informação para estudantes e pesquisadores?

A Arint busca três caminhos na facilitação do processo: prospecção, indução e orientação. O



A Uesc possui 47 convênios internacionais ativos, com instituições de 21 países em todos os continentes, exceto a Oceania

ESTUDANTES INTERNACIONAIS NA UESC - 1º SEM. 2003 A 2023



A Uesc acolhe, atualmente, 111 estudantes estrangeiros vindos da Alemanha, Argentina, Bélgica, Bolívia, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, França, Haiti, Honduras, México, Moçambique, Nicarágua, Panamá, Peru, Portugal, Suíça, Venezuela, e, pela primeira vez, alunos vindos do Afeganistão, Camarões, Chade, Paquistão e Timor Leste

primeiro é a prospecção através de busca de alternativas para a comunidade acadêmica. A prospecção é realizada através de canais específicos na internet, mas também por meio da participação de missões internacionais, da busca ativa por novos parceiros ou mesmo de fóruns realizados por associações que promovem a internacionalização de universidades.

Feito isso, realiza-

-se a indução, isto é, a divulgação e discussão dessas alternativas, que podem chegar por e-mail (Bloco de Oportunidades), elaborado pela Arint, ou eventos promovidos pelos cursos ou pela própria Assessoria. Exemplos de ações que levam a indução são: bolsas para mobilidade, editais para captação de recursos para pesquisa, bem como para estágios internacionais. Especificamente,

citamos a participação da Uesc no Programa GCUB de Mobilidade Internacional, que possui ampla concorrência de candidatos de várias partes do mundo. A Universidade também colabora bilateralmente com IES estrangeiras e redes de cooperação, especialmente de língua espanhola, para intercambiar alunos, cedendo bolsas em caráter de reciprocidade. Como membro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP), a Uesc sempre adere ao programa de mobilidade da instituição que congrega universidades do mundo lusófono. Em 2023, a Universidade aderiu ao Programa de Intercâmbio Latino-Americano (Pila). O objetivo é facilitar a mobilidade de discentes, docentes e gestores entre as instituições participantes. Estes são alguns exemplos.

No que se refere à orientação da comunidade acadêmica, última etapa do processo, a Arint se faz presente desde o primeiro contato com a universidade parceira até a ida e alocação do discente, professor e, em um futuro breve, os técnicos administrativos no exterior. No que se refere ao público internacional, auxiliamos na vinda da pessoa com questões relacionadas à documentação, dicas de alojamento, processo de matrícula, adaptação no ambiente acadêmico etc.

Quais as perspectivas na área de cooperação internacional para a Uesc?

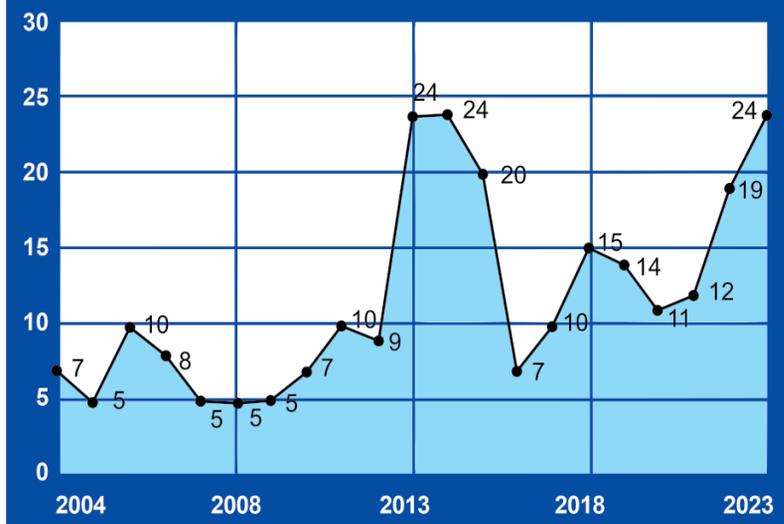
São muitas as oportunidades. Cito algumas que já passaram pelo processo de análise, planejamento e estão em via de serem executadas.

✘ Efetivação da primeira turma que utilizará a metodologia COIL (Collaborative Online International Learning). Trata-se de uma atividade acadêmica internacional que permite o desenvolvimento da interação entre alunos e professores de uma universidade com outras universidades estrangeiras. O pioneirismo desta atividade na Uesc será dado pelo Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas e uma universidade colombiana.

✘ Participação da Uesc em programas promovidos por agências estrangeiras, buscando ampliar as fontes de financiamento.

✘ Efetivação da primeira mobilidade de servidor técnico-administrativo para um período de 15 dias na Universidade Autónoma de Sinaloa (UAS), México, e Universidade de la Costa (UC), Colômbia.

ESTUDANTES DA UESC EM MOBILIDADE 2003 A 1º SEM. 2023



Temos prevista a saída de mais 34 discentes em 2023.2, o que nos faria atingir o total de 57 estudantes enviados, número nunca antes atingido



Uesc em missão na África do Sul



Comitiva da Abruem na sede da Unisa, em Petrória Central



O reitor Alessandro Fernandes e a assessora Ticiania Zanon Moura presenteadam o reitor da Stellenbosch University, Tyrone Petronius, com brindes da Uesc

A Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) participou da missão técnica à África do Sul, organizada pela Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), no período de 21 de agosto a 2 de setembro. A Uesc foi representada pelo reitor Alessandro Fernandes e a assessora de Relações Internacionais, professora Ticiania Grego Zanon Moura.

Composta por 39 reitores e representantes de instituições filiadas

à Abruem, a comitiva visitou universidades e outras instituições com o objetivo de estreitar relações, agregar conhecimentos, trocar experiências e firmar acordos de cooperação internacional. Entre as cidades visitadas estão Durban, Cidade do Cabo, Port Elizabeth e Johannesburgo.

A missão teve início em Durban, onde aconteceram atividades na Universidade de Kwazulu-Natal (UKZN) e na Universidade de Tecnologia de Durban. Os

representantes da Uesc participaram da conferência anual promovida pela Associação Internacional de Educação da África do Sul (Ieasa).

Na Cidade do Cabo, aconteceram reuniões e visitas na Universidade Stellenbosch (SUN), na Universidade do Cabo Ocidental (UWC) e na Universidade de Cape Town (UCT). Em Port Elizabeth, foram visitadas a Universidade Nelson Mandela e a Universidade Rhodes.

A última parte da viagem ocorreu em Johannesburgo, com visitas às universidades de Johannesburg (UJ), de Witwatersrand (WIT), de Pretória (UP) e da África do Sul (UNISA) e a sede da Embaixada do Brasil.

Além das reuniões com reitores, foram feitos contatos com professores e diretores de Departamentos dessas universidades. "Identificamos objetivos em comum que nos permitem avançar visando parcerias para co-orientação, intercâmbio de pessoal e alunos, e programas de mentoria como o projeto transversal e interdisciplinar de estudos dos oceanos; o centro de empreendedorismo e inovação; a incubadora de empresas; o centro de pesquisa tecnológica. Portanto, foi mais uma missão bastante proveitosa para nossa Universidade", avalia o reitor Alessandro Fernandes.



Universidade Nelson Mandela, situada em Port Elizabeth